



CARTA AOS AMIGOS

MAIO DE 2025

MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

A Luz Salvadora

Dom Afonso Vieira, OSB

Segundo uma antiquíssima tradição, esta é uma noite de vigília em nome do Senhor (Ex 12, 42), noite que os fiéis celebram, segundo a recomendação do Evangelho (Lc 12, 35 ss.), de lâmpadas acesas na mão, à semelhança dos servos que esperam o Senhor, e os faça sentar à sua mesa. Nesta Vigília depois de um breve lucernário (primeira parte), a santa Igreja medita nas maravilhas que o Senhor, desde o princípio dos tempos, realizou em favor do seu povo.

Esta é uma noite gloriosa em qual a celebração anual da Morte e da Ressurreição de Jesus tem o seu ponto culminante, pois tudo o que se celebra hoje, nos recorda que os cristãos participam na morte e Ressurreição de Cristo através do Sacramento do Batismo. Na carta aos Romanos (6,3-11), S. Paulo nos ensina que “fomos sepultados com Cristo pelo Batismo para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova”. A leitura do capítulo 14 do livro do Êxodo, todos os anos nos lembra que os Hebreus, depois da celebração da Páscoa antiga, saíram do Egito, atravessando a pé



enxuto o Mar Vermelho. Esta passagem foi sempre considerada como uma imagem da futura passagem do novo Israel pelas águas do Batismo, para nos introduzir na Igreja de Cristo, então desde os tempos mais remotos a Igreja escolheu esta noite santa e gloriosa para batizar os catecúmenos e convidar todos os batizados a renovar as promessas do seu Batismo, porque formamos o Povo de Deus!

Na celebração desta noite santa, cantamos cheios de alegria as maravilhas que o

Senhor fez por nós! À luz do Círio Pascal que evoca a história da Salvação, a criação do universo, a libertação do povo de Deus e finalmente a Ressurreição de Jesus. Todas as leituras das bíblicas do Antigo e do Novo Testamento resumem o mistério pascal, para que instruídos sobre as verdades da nossa fé, possamos exteriorizar a bondade do Senhor que encheu a terra, pois Deus fez maravilhas e o seu nome é Senhor!



Os Anjos anunciam a ressurreição do Senhor. “Porque buscais entre os mortos aquele que está vivo? Ressuscitou!”

Assim, a celebração após a liturgia do “Fogo Novo”, que é realizado fora da Igreja, os fiéis ouvem o anúncio, cantado, da vitória de Jesus sobre a morte. Esse cântico/anúncio é chamado de Exsultet! Proclamação da Páscoa proferida diante do círio pascal, durante a Vigília Pascal no Rito Romano da Missa. Sua composição

do nos leva a situar sua data de composição talvez entre o século V, e século VII, pois os primeiros manuscritos em que aparece são em um dos três Sacramentários Galicanos: o Missal Bobbio (século VII), o Missale Gothicum e o Missale Gallicanum Vetus (ambos do século VIII). A ordem é:

Um convite aos presentes para se unirem a na invocação da bênção de Deus, para que os louvores do círio sejam dignamente celebrados. Este convite pode ser comparado a um Orate fratres mais geral. Esta seção termina com o per omnia saecula saeculorum, e continua com...; Dominus vobiscum etc., Sursum corda etc., Gratias agamus etc. Servindo de introdução ao corpo do Præconium, expresso na forma eucarística para destacar sua solenidade.

Esse texto, que tem a natureza de um Prefácio, onde primeiro, devemos traçar um paralelo entre a Páscoa da Antiga e da Nova Aliança, com a vela representando a Coluna de Fogo. Aqui, a vela acesa contém um simbolismo duplo: primeiro, ela representa a coluna de fogo que o Senhor iluminou a noite durante a fuga do povo israelita do Egito. Segundo, representa Cristo, que é a luz do mundo, onde o Exultet canta este simbolismo e recorda-nos a história da nossa salvação, a partir da queda de Adão, dos eventos da primeira Páscoa realizada por Moisés e pelos israelitas, e, finalmente, dos acontecimentos da última Páscoa em que Jesus sofreu, morreu e ressuscitou dos mortos e, pela qual, a humanidade foi redimida.

A abertura, 'Exsúltet iam angélica turba cælórum', (Exulte o céu, e os anjos triunfantes), convoca os anjos e os céus a se alegrarem, destacando a magnitude do

evento que está sendo celebrado, e a música enfatiza a transformação espiritual e a iluminação que a ressurreição de Cristo traz para o mundo. 'Gáudeat et tellus, tantis irradiáta fulgóribus' (Alegre-se também a terra amiga, que em meio há tantas luzes resplandece) sugere que a terra, iluminada pelo esplendor do Rei eterno, sente-se livre das trevas. Este simbolismo de luz e escuridão é uma metáfora poderosa para a passagem da morte para a vida, do pecado para a redenção, e da desesperança para a alegria eterna. A referência à 'noite abençoada' ('O vere beáta nox') que testemunhou a ressurreição de Cristo reforça a ideia de que este evento é um ponto de virada na história da humanidade.

Esse canto é, portanto, uma celebração rica em simbolismo e teologia, que convida os fiéis a refletirem sobre o mistério da Páscoa e a renovarem sua fé na ressurreição de Cristo. É um hino que une a comunidade cristã em um louvor coletivo, celebrando a vitória da luz sobre as trevas e da vida sobre a morte, num júbilo mediante a ressurreição de Jesus onde o amor revelou-se mais forte do que a morte, mais forte do que o mal. O amor O fez descer e, ao mesmo tempo, é a força pela qual Ele se eleva. Unidos e levados sobre as asas do amor, como pessoas que amam, descemos juntos com Ele nas trevas do mundo, sabendo que precisamente assim também nos elevamos com Ele. Nesta noite, O Senhor, mostra hoje também que o amor é mais forte do que o ódio. Desce também nas noites e na mansão dos mortos deste nosso tempo moderno e segura pela mão aqueles que esperam. Leva-os para a luz! Ele permanece com cada um de nós nas noites escuras e os leva para fora! Ele ajuda e

salva a todos que das profundezas gritam por Ele! A sua luz brilha para nós, brilha para todos. Sendo um convite a que os presentes se unam numa invocação da bênção de Deus, para que os louvores do círio sejam dignamente celebrados. Nesse belo canto, o próprio círio é oferecido como um holocausto, um tipo de Cristo, marcado com os grãos de incenso como com as cinco chagas gloriosas da sua Paixão. Exultemos e cantemos de alegria! A Páscoa cristã é o grande dia que o Senhor que fez! É a festa da fé e da alegria. A ressurreição de Jesus é o dia da nova criação! É a festa da nossa libertação! É a festa da vida. Jesus nos alcançou a vitória definitiva sobre a morte. Ele é o rei vitorioso. Depois da noite e do silêncio do sábado, vem a luz e a palavra do oitavo dia, ecoando o primeiro dia, o dia da criação, porque fomos renascidos, então ouvimos de novo: Houve a tarde e a



manhã: o primeiro dia. É a Ressurreição, como na criação do mundo, que é comunicada de uma pessoa a outra. Deus que leva um certo tempo para criar, também o leva para nos salvar, pois nós precisamos desse tempo... para acreditar, para nos deixarmos amar. Como os apóstolos, que não queriam acreditar no que as mulheres diziam, precisamos ver com os nossos próprios olhos, e até de

tocar - como São Tomé - para abraçar a fé. A ressurreição de Jesus é a grande “maravilha” que o Senhor operou! Um túmulo vazio, como o ventre de uma mulher que acaba de dar à luz. Se está vazio, é porque o que estava ali saiu. Apareceu um ser novo, depois de ter passado três dias, como o profeta Jonas, no ventre da baleia. O Cristo ressuscitado é Jesus, que saiu do submundo, das profundezas extremas da morte. Ele está lá, no jardim das nossas origens.

A liturgia aplica à descida de Jesus na noite da morte a palavra do Sl 24 [23]: “Levantai, ó portas, os vossos frontões, levantai-vos, ó antigas portas!” Cristo é o

único que possui a chave dessa porta. A sua Cruz, a radicalidade do seu amor é a chave que abre esta porta. O amor d’Aquele que, sendo Deus, se fez homem para poder morrer. A sua veste é luz, porque Deus é luz. “A noite é clara como o dia, as trevas são como a luz” (cf. Sl 139 [138], 12). Jesus que entra no mundo dos mortos leva as suas feridas e os seus padecimentos a se tornaram poder, são amor que vence a morte. Mas só naquele momento, em que cumpre o extremo ato de amor descendo na noite da morte, Ele cumpre o caminho da encarnação. Com a sua morte Ele leva Adão pela mão, leva todos os homens, que esperam, para a luz.

Itália, França e Portugal.

Embarque conosco em uma viagem de fé e espiritualidade pelos mais belos Santuários Marianos e Beneditinos da Itália, França e Portugal.

13 a 29 de outubro de 2025

WhatsApp:

+55 54 99176-8150

+55 11 94362-8192

E-mail:

tabor@taborturismo.com.br

Facebook:

/peregrinacaonosco

Direção Espiritual:

Dom Paulo Domiciano, OSB

Prior do Mosteiro da Transfiguração - RS

Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:

Agência: 0339-5

C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:

Agência: 3276-0

C. Corrente: 25.656-0

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:

mosteiro@transfiguracao.com.br

